



PROGRAMA DE INTERCAMBIO BRASIL-ANGOLA

Informativo nº 1/2007

www.brasilangola.org.br

EDITORIAL:

A Rede-Rio do PIBA vem construindo sua identidade ao longo do programa. Ela tem uma cara negra, porque são negras a maioria das crianças analfabetas, com baixa escolarização e em situação de vulnerabilidade e risco social. São negros a maioria das crianças em situação de rua e em conflito com a lei. Sua cara negra é a que luta por direitos e pelo resgate de auto-estima, preservando a memória e a identidade cultural afro-brasileira, respeitando as religiões de matriz africana.

O desenvolvimento local e o trabalho dirigido a crianças e mulheres refletem sua preocupação com a questão de gênero, pois são estas últimas que em sua maioria chefiam as famílias em nosso estado, são as menos escolarizadas e com baixa qualificação profissional. Assim, outra ferramenta importante é a capacitação profissional dirigida aos jovens e mulheres à arte-educação e a cultura como elementos importantes para o resgate de identidade e auto-estima.

A Rede-Rio tem a educação como ferramenta produtora de oportunidades para grupos discriminados na sociedade e a promoção dos direitos da infância e adolescência como paradigma de todos os seus integrantes.

Ela é formada pela Roda Viva, Projeto Legal, CEAP, INDEC e Instituto Benjamin Constant.

O trabalho desenvolvido entre os dias 25 de março e 07 de abril visou mostrar nossa diversidade, nossa autoridade e também nossa identidade, onde as crianças, adolescentes e jovens estão inseridas.

Negro em cena – Ações Afirmativas



Dia 25 de março no Rio de Janeiro, na Marina da Glória estava sendo realizado um evento para afirmar a cultura negra no Brasil, com realização de debates, stands culturais, de comidas e roupas típicas e apresentações musicais.

Logo após a chegada no Brasil, mesmo cansados, a delegação angolana marcou presença.

A questão da discriminação racial foi tema de discussão durante vários momentos.

O evento possibilitou o conhecimento de vários representantes de entidades governamentais e não governamentais; possibilitando o

conhecimento do programa por várias organizações e um incremento da agenda já organizada.

Foi uma acolhida lúdica a delegação angolana presente: Ariela ,Filho, Sérgio , Tristão, Miguel e Gouveia.

ENCONTRO DA DELEGAÇÃO ANGOLANA COM OS PARCEIROS DO RIO DE JANEIRO.

Em 26 de março realizamos o Encontro do PIBA, com a delegação Angola e Alexandre, Cláudia Jurema, Francinete/ Roda Viva, Adailton/ INDEC, Raika/ Projeto Legal, Carlinhos/ CEAP e Tânia Jandira/ assessoria brasileira.

Centro de capacitação Roda Viva (Santa Teresa-RJ)



Debatemos sobre a importância do evento "Negro em Cena" onde se havia estado no dia anterior. Discutimos a questão racial no Brasil, os preconceitos ainda existentes e as dificuldades de inclusão dos negros em nosso país. Também discutimos o que o Movimento Negro vem realizando, como proposta de afirmação da identidade negra e da promoção da igualdade racial.

Em um segundo momento, apresentou-se a programação brasileira nos 03 estados da federação e para onde cada dupla da delegação angolana iria a partir da escolha de "cardápios", oferecidos pelos estados.

Também se debateu as dificuldades e potencialidades das articulações no Brasil e Angola, através da rede brasileira e dos subcomitês em Angola e o papel das coordenações no estágio atual do Programa.

Finalmente, foi exposta a proposta brasileira para o PIBA em 2007:

- **Viagem de 03 brasileiros a Angola** (entre maio e julho) - a idéia é que assim, como agora no Brasil, os 03 possam ser divididos e terem mais tempo com as organizações em Angola, evitando " corres corres". Nosso entendimento é que essa atividade possibilita que organizações brasileiras e angolanas se conheçam mais para realizarem " trocas mais efetivas". A idéia também é que os brasileiros entrem e participem em programações já existentes nas organizações.

- **Visita da coordenação brasileira a Angola** (setembro) - a idéia é de que essa visita seja para articulação de novas parcerias políticas e financeiras ao PIBA, como empresários brasileiros que atuem em Angola, articulação com universidades e órgãos públicos angolanos, etc. Entendemos que cabe as coordenações, nesse momento do programa, novas atribuições, como essa.

- **Cooperação de organizações brasileiras a Angola** - através de estada de 01 mês. A intenção é de que essa cooperação seja discutida anteriormente com os parceiros angolanos e que as organizações brasileiras que se candidatarem Elaborem um Programa que tenham um aval das organizações angolanas.

Foi ressaltado também a necessidade de que as coordenações estimulassem intercâmbios bilaterais entre organizações brasileiras e



angolanas e que o intercâmbio tomasse uma outra metodologia com trocas mais efetivas de "fazeres".

Foi um dia de trabalho e confraternização, onde percebemos que há diferenças no encaminhamento da coordenação brasileira e angolana, onde a primeira estimula mais a autonomia e participação dos parceiros e procura viabilizar operacionalmente o programa e mesmo ampliá-lo. Outra diferença é que a Rede brasileira discutir as relações estabelecidas, a luta pelo poder (técnico, teórico, de enfoque, entre outros) e como eles impactam o programa, para que este possa ter melhor êxito. Apesar da tensão que esse tipo de discussão traz, entendemos ser necessário refletir esses aspectos, sem colocá-lo como cobranças pessoais ou organizacionais.

Como momentos de descontração tiveram o almoço, onde foi servido um almoço, com um prato típico - bobó de camarão, de origem africana feito com mandioca e camarão e onde participaram outros membros da Roda Viva.

Ao final do dia, 04 membros da delegação angolana viajaram para os estados de Ceará e Pernambuco, para realização da agenda já programada.

Oficinas ambientais e geração de renda.



No dia 27 de março a delegação angolana já estava dividida pelos estados. Filho e Gouveia ficaram no Rio, indo à Mauá, distrito de Magé, RJ, a 70 km do centro da cidade, onde a Associação Projeto Roda Viva executa o Programa “Comunidades Construindo o Futuro”, com atividades de Educação ambiental e reciclagem com produtos do mangue, no Centro Cultural local, com mulheres, jovens e crianças da comunidade.

Nessa ocasião, Filho e Gouveia debateram as questões ambientais, a geração de renda obtida com os produtos e participaram de uma oficina para realização de objetos, desde a coleta do lixo até a produção dos produtos.

Ficou evidente a importância da reciclagem como uma estratégia para desenvolvimento local.

As participantes da cooperativa durante o almoço externaram a sua satisfação por passarem sua experiência e poder contribuir com as comunidades angolanas.

Pela primeira vez pudemos exercitar, a partir das oficinas, uma atividade prática, como é uma



dos objetivos do PIBA.

Colaboraram nesta edição:
Alexandre Salles
Francinete da Silveira Louro
Tânia Jandira R. Ferreira.

